

MUNDORAMA

VOLUME 3

JANEIRO - DEZEMBRO

2009

OS TEMAS DA NOSSA AGENDA

OPINIÃO & CONJUNTURA

Américas, Europa, Ásia e África,
Economia, Política & Segurança
Internacional, Política Externa
Brasileira, Estado da Arte...

SERVIÇO

EVENTOS & BIBLIOTECA

Seleções de pós-graduação, cursos,
seminários, workshops e ofertas de bolsas de
estudos no exterior na área de RI - Revista
Brasileira de Política Internacional,
Meridiano 47, séries documentais...



CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO
LABORATÓRIO DO INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

www.mundorama.net


**Volume 3 - No. 27 - Novembre -
2009**

Table of Contents

Poder Político e Regulação do Pré-Sal, por José Alexandre Altahyde Hage	1
Yukio Hatoyama - novas perspectivas de mudança para a política japonesa?, por Rafael José da Silva Lins	2
Evento - Seminário de apresentação da obra “Concepts, Histories and Theories of International Relations for the 21th Century: Regional and National Approaches”	3
Resenha do livro “Kissinger e o Brasil”, de Matias Spektor, por Thiago Gehre Galvão	4
What is at stake in Honduras?, por Sufyan Droubi	5
Evento - Seminário “Além do Muro - 20 Anos da Queda do Muro de Berlim”	6
Azerbaijão - a geopolítica do romance de Ali e Nino, por Paulo Antônio Pereira Pinto	7
Eventos - Lançamento do Número 2/2009 da RBPI	8
RBPI - Vol. 52 - No. 2/2009	9
A Queda, por Antônio Lassance	10
Eventos - Concurso para a carreira de diplomata	12
Eventos - 1o Seminário de Operações de Paz Pró-Defesa	13
O Brasil entre israelenses, palestinos e iranianos, por José Flávio Saraiva	14
O caso Angolagate: os interesses individuais nos conflitos internacionais, por Dirceu Bernardes Filho	15
Irã e América do Sul: comércio, energia e segurança, por Anaís Medeiro Passos, Camilla Corá & Raquel Tebaldi	16
Evento - SEMINÁRIO INTERNACIONAL “ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA E CONTROLE PARLAMENTAR: FORTALECENDO A DEMOCRACIA”	17
Para se entender melhor o contexto da visita do Presidente Ahmadinejad ao Brasil..., por Antônio Jorge Ramalho da Rocha	18
COP15: Fatos, Fatores e a Possibilidade de Impasse, por Igor Amazarray	19
Evento - Palestra EUA e a Guerra no Afeganistão - CEBRI	20
Evento - Call for Papers - Brazil, an emerging power? A special issue of RBPI	21
A política externa chinesa e a 4ª Conferência do Fórum de Cooperação China-África-2009, por Diego Pautasso	22
Os Dez Anos da “Batalha de Seattle”: Lições sobre os Perdedores no Comércio Internacional, por Gustavo Resende Mendonça	23
Estados Unidos: militarização em curso no Afeganistão, por Virgílio Arraes	24
Boletim Meridiano 47 - No. 112 - Novembro/2009	25
Boletim Mundorama No. 27 - Novembro/2009	26

Poder Político e Regulação do Pré-Sal, por José Alexandre Altahyde Hage

By Mundorama | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

O que se tenciona analisar neste artigo são as razões e implicações políticas que devem impulsionar as decisões governamentais no momento de se criar o marco regulatório para a exploração petrolífera. De antemão, o artigo se concentra na questão brasileira, com algumas comparações internacionais. O escrito também tem a intenção de analisar alguns conceitos políticos que marcam presença na investigação sobre política energética que se faz no País, sobretudo no instante em que emergem defesas a favor do regime de concessão e de partilha.  [\(mais...\)](#)

Yukio Hatoyama - novas perspectivas de mudança para a política japonesa?, por Rafael José da Silva Lins

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

A vitória do líder do Partido Democrata do Japão (PDJ), Yukio Hatoyama, no dia 30 de agosto, seguramente se configura como mudanças significativas na política japonesa nos âmbitos internos e externos. Com propostas de combate à recessão e a altas taxas de desemprego, de dar maior ênfase à questão social, diminuir a dependência com relação aos Estados Unidos e promover maior aproximação ao sudeste asiático, o novo primeiro ministro do Japão espera inaugurar uma nova feição da política japonesa, apostando na originalidade de seu projeto.

No Japão, o sistema parlamentar bicameral foi introduzido pela Constituição Imperial de 1885. O senado era composto por membros da corte de nobres ou por pessoas indicadas para a ocupação dos cargos (como, por exemplo, militares). Os membros da Câmara eram eleitos, sendo que apenas cerca de 1% da população tinha o direito de votar. É justamente após a Segunda Guerra Mundial, com a derrota japonesa, que as instituições políticas sofreram uma remodelagem e foi introduzido o sufrágio universal como forma de escolha dos membros do Parlamento (que continuou bicameral). Esta mudança foi incentivada basicamente pelos Estados Unidos, que ocuparam o Japão até 1952, e, por isso, é baseada nos moldes ocidentais do sistema político. [\(mais...\)](#)

Evento - Seminário de apresentação da obra “Concepts, Histories and Theories of International Relations for the 21th Century: Regional and National Approaches”

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

O Instituto Brasileiro de Relações Internacionais - IBRI e o Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília - iREL-UnB convidam para o Seminário de apresentação do livro *Concepts, Histories and Theories of International Relations for the 21th Century: Regional and National Approaches*, organizado pelo Prof. José Flávio Sombra Saraiva.

O evento acontecerá no dia 10 de novembro de 2009, no Auditório da Reitoria da Universidade de Brasília, das 14 às 16h. (não é necessário fazer inscrição).

Informações adicionais podem ser obtidas pelo e-mail mestrel@unb.br ou ainda pelo telefone 61 33072426. ([mais...](#))


Resenha do livro “Kissinger e o Brasil”, de Matias Spektor, por Thiago Gehre Galvão

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

A trama desenvolvida por Matias Spektor em “Kissinger e o Brasil” encapsula um importante episódio das relações bilaterais entre o Brasil e os Estados Unidos e narra como Henry Kissinger tornou-se um ponto focal para a diplomacia brasileira na consecução do projeto de Brasil Potência. Jovem intelectual da nova geração de historiadores das relações internacionais brasileiros, Matias Spektor coordena o Centro de Estudos sobre Relações Internacionais do CPDOC/FGV e vive intensamente a realidade da pesquisa arquivística no Brasil. No livro, o argumento central é que o Brasil construiu seu caminho no sistema internacional, procurando impor seus próprios termos e desígnios nacionais às relações com os outros países. Perante os EUA procurou exercer um papel protagonista em três sentidos: a) afastou-se de uma postura de rivalidade ou de submissão; b) buscou estabelecer-se como um dos alicerces da ordem global; e c) evitou seguir inadvertidamente os preceitos do “gigante do norte”. [\(mais...\)](#)

What is at stake in Honduras?, por Sufyan Droubi

By Mundorama | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

On June 28th, the Honduran Supreme Court decided for the destitution of Manuel Zelaya from his seat as a president, finding that he would have breached the Constitution by, *inter alia*, seeking a plebiscite so as to consult the population on the convening of a constituent assembly to modify the Constitution (see Corte Suprema de Justicia 2009). The Court ordered the Army to enforce its ruling and what followed was not only a forced deposition of Zelaya from his seat but also his expulsion from the country. The presidency has been temporarily occupied by Roberto Micheletti, the head of the Congress, pursuant to a constitutional rule that, in the absence of the president and the vice-president - Elvin Santos renounced his seat as vice-president in December 2008 - the head of Congress should assume the presidency. Forbidden to come back to Honduras, Zelaya sneaked back into the country on September 21 and found shelter within the Brazilian embassy.  ([mais...](#))

Evento - Seminário “Além do Muro - 20 Anos da Queda do Muro de Berlim”

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

O Departamento de História da Universidade de Brasília, a Embaixada da República Federal da Alemanha e o Goethe-Zentrum Brasília convidam para o Seminário “Além do Muro - 20 Anos da Queda do Muro de Berlim”, que se realizará na quinta-feira, 12 de novembro de 2009, no Auditório da Reitoria da UnB (não é preciso fazer inscrição).

Programa:

8.30 - Abertura

9.00 - Documentário: A Queda do Muro de Berlim

9.30 - Palestra do Prof. Dr. Edgar Wolfrum (Universidade de Heidelberg):

- Dois eventos que marcaram a época: Construção (1961) e Queda do Muro de Berlim (1989)
- Comentários: Estevão Martins e Wolfgang Döpcke (UnB)

14.30 - Mesa Redonda I: Muros simbólicos e reais

- Hartmut Günther (UnB): (I) mobilidade e (des)apego: Reflexões sobre um muro
- Gustavo Lins Ribeiro (UnB): A queda de todos os muros

16.30 - Mesa redonda II: O mundo após a queda

- Paulo Roberto Almeida (MRE): Um outro mundo possível: Alternativas históricas, antes e depois do muro de Berlim
- Virgílio Caixeta Arraes (UnB): Estados Unidos: da liderança eufórica à crise de confiança (1989-2009)

Azerbaijão - a geopolítica do romance de Ali e Nino, por Paulo Antônio Pereira Pinto

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

Já se tornou lugar comum dizer que a região ao Sul do Cáucaso, onde se situam Armênia, Azerbaijão e Georgia, é área de conflitos reais e potenciais, desde a extinção da URSS - a cuja União pertenciam - em 1991. Ademais, afirma-se, os povos desta parte do mundo nunca teriam sido capazes de viver em paz.

A confluência de interesses étnicos, religiosos, nacionais e internacionais antagônicos contribuiria para tal instabilidade. Daí, caberia esperar, apenas, a continuidade de disputas intermináveis e insolúveis. Novas teorias geopolíticas continuam, então, a ser formuladas ou ressuscitadas para justificar este cenário de caos possível e permanente. Em contrapartida, registros históricos e obras literárias, como a narrativa sobre "Ali e Nino", por exemplo, indicariam disposição regional no sentido contrário a tais interpretações. [\(mais...\)](#)

Eventos - Lançamento do Número 2/2009 da RBPI

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

Tópicos

- [1 Artigos](#)
- [2 Resenhas](#)



O [Instituto Brasileiro de Relações Internacionais - IBRI](#) anuncia o lançamento do número 2 do Volume 52 (2/2009) da [Revista Brasileira de Política Internacional - RBPI](#), cujo sumário se apresenta logo abaixo.

Esta edição da RBPI traz as seguintes contribuições:

Artigos

- Efetividade do Órgão de Solução de Controvérsias da Organização Mundial do Comércio: uma análise sobre os seus doze primeiros anos de existência e das propostas para seu aperfeiçoamento, por Marcelo Dias Varella
- O Brasil e a comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP), por Shiguenoli Miyamoto
- O Itamaraty dos anos de chumbo - O Centro de Informações do Exterior (CIEX) e a repressão no Cone Sul (1966-1979), por Pio Penna Filho
- América do Sul: construção pela reinvenção (2000-2008), por Thiago Gehre Galvão
- Coreia - "Tigre" em turbulências, mistérios no norte, por Victor Sukup
- Las Memorias Del duque de Sully (o los avatares del primer proyecto de unión europea), por German A. de La Reza
- Os processos de partilha da soberania na União Européia, por Diego Santos Vieira de Jesus
- Gulliver na Amazônia e as aventuras do indigenismo nas Relações Internacionais, por Argemiro Procópio
- Protocolos de Montreal e Kyoto: pontos em comum e diferenças fundamentais, por Darly Henriques da Silva
- O poder militar como instrumento da política externa brasileira contemporânea, por João Paulo Soares Alsina Jr.

Resenhas

- O interesse e a regra: ensaios sobre o multilateralismo, por Leandro Freitas Couto
- El fascismo en el siglo XX. Una historia comparada, por Raúl Bernal-Meza

Assinaturas da RBPI podem ser feitas na Loja do IBRI, que se acessa [aqui](#).

RBPI - Vol. 52 - No. 2/2009

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

Tópicos

- [1 Artigos](#)
- [2 Resenhas](#)

Artigos


- [Efetividade do Órgão de Solução de Controvérsias da Organização Mundial do Comércio: uma análise sobre os seus doze primeiros anos de existência e das propostas para seu aperfeiçoamento](#), por Marcelo Dias Varella
- [O Brasil e a comunidade dos países de língua portuguesa \(CPLP\)](#), por Shiguenoli Miyamoto
- [O Itamaraty dos anos de chumbo - O Centro de Informações do Exterior \(CIEX\) e a repressão no Cone Sul \(1966-1979\)](#), por Pio Penna Filho
- [América do Sul: construção pela reinvenção \(2000-2008\)](#), por Thiago Gehre Galvão
- [Coréia - "Tigre" em turbulências, mistérios no norte](#), por Victor Sukup
- [Las Memorias Del duque de Sully \(o los avatares del primer proyecto de unión europea\)](#), por German A. de La Reza
- [Os processos de partilha da soberania na União Européia](#), por Diego Santos Vieira de Jesus
- [Gulliver na Amazônia e as aventuras do indigenismo nas Relações Internacionais](#), por Argemiro Procópio
- [Protocolos de Montreal e Kyoto: pontos em comum e diferenças fundamentais](#), por Darly Henriques da Silva
- [O poder militar como instrumento da política externa brasileira contemporânea](#), por João Paulo Soares Alsina Jr.

Resenhas

- [O interesse e a regra: ensaios sobre o multilateralismo](#), por Leandro Freitas Couto
- [El fascismo en el siglo XX. Una historia comparada](#), por Raúl Bernal-Meza

A Queda, por Antônio Lassance

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

A queda do Muro de Berlim (1989) é um evento repleto de significados. O historiador Eric Hobsbawm o utiliza para delimitar o fim do século XX. Em termos geopolíticos, ou especificamente militares, ele demarca o fim da Guerra Fria. Para os Alemães, é o fim da divisão de seu país em dois e o início da unificação. Para os socialistas, foi a desintegração do monólito (conforme Boris Kagarlitsky denominou a derrocada do sistema soviético) e o emblema da ofensiva neoliberal que varreu o mundo nos anos 90 e tentou reduzir a pó as políticas de bem-estar social. Para os liberais mais teóricos, a queda significou a vitória final (sic) do capitalismo (a exemplo de Fukuyama e seu fim da História). Para os liberais mais pragmáticos, foi um evento “pop” e seus 20 anos merecem uma comemoração que lhes dê a oportunidade de faturar com shows de rock, visitas de celebridades e garrafas de champagne. 

O Muro nasceu com um sério problema. Muros são feitos em geral para evitar que pessoas entrem, e não que elas saiam. Muitos foram erigidos contra aqueles que já foram chamadas de “bárbaros”, “inimigos” e, hoje, são denominados simplesmente “estrangeiros”. Tal é a diferença entre uma fortaleza e uma prisão. O Muro de Berlim tinha a curiosa missão de aprisionar os alemães orientais em seu próprio País. Ele estava mais para uma Bastilha do que para uma Muralha da China.

O Muro caiu feito um castelo de cartas. Em 9 de novembro de 1989, um velho dirigente do governo da Alemanha Oriental, Günter Schabowski, concedeu uma coletiva para anunciar a decisão tomada pelo Conselho de Ministros de suspender as restrições para os que quisessem viajar para o lado Ocidental. Decisão tomada, milhares de alemães se interessaram prontamente em cumpri-la. O “sem restrições” só tinha um pequeno detalhe a ser contornado: o Muro. Os guardas que tinham cumprido, durante décadas, a ordem de reprimir os que quisessem transpô-lo, viram-se emparedados a não contrariar o anúncio. Vinha abaixo um símbolo.

Como explicar tal fragilidade? Na verdade, o Muro vinha sendo solapado ao longo de muitos anos. Seu terreno estava minado antes mesmo de sua construção. O monólito soviético já iniciara sua desintegração quando a Iugoslávia de Tito e a China de Mao se afastaram da condição de países satélites da União Soviética. Se aprofundou quando ficou clara a cisão do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) promovida por Kruchev, que resultou na execração de Stálin, durante o XX Congresso do Partido.

O Muro caiu mais um pouco em 1979, ano da ofensiva no Afeganistão, que se transformaria num Vietnã para os soviéticos. Coincidentemente, foi também em 1979 quando Mikhail Gorbachev foi alçado ao Politburo, sob a proteção de Iuri Andropov. Andropov se tornaria, de 1982 a 1984, chefe do Estado soviético (formalmente, o cargo era o de Secretário-Geral do PCUS) e transformaria Gorbachev em seu herdeiro político.

A queda representa o fim de uma geografia acostumada a dividir o planeta em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos. Teria lugar um processo de formação de blocos econômicos e o surgimento de um pólo dinâmico do capitalismo que muitos consideram como sinal de um novo ciclo hegemônico (asiático, capitaneado pela China). O risco de destruição por um conflito entre as grandes potências foi mitigado, como claramente se viu na estratégia russa de sugerir a reorientação da OTAN (a antiga aliança militar ocidental montada contra o “perigo vermelho”) para uma rede de países interessados em combater o terrorismo.

O mundo é outro, desde que o Muro desapareceu. Isso não significa que seus dilemas e riscos sejam menores do que os do passado. Que o digam a queda das torres gêmeas e o ataque ao Pentágono, no 11 de setembro de 2001, a proliferação de redes terroristas (a Al-Qaeda é apenas uma delas), a ameaça nuclear latente e as crises econômicas sistêmicas, como a que abalou os mercados recentemente. Mas o fato do muro que dividia as Alemanhas ter sido derrubado tem um grande feito positivo: permitir que,

daqui pra frente, se dê mais atenção aos muros que são feitos para tratar pessoas como bárbaros e inimigos. Esses também merecem ser derrubados um a um.

Antônio Lassance é Pesquisador do IPEA, doutorando em Ciência Política pela Universidade de Brasília - UnB (lassance@unb.br).

Eventos - Concurso para a carreira de diplomata

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

O Instituto Rio Branco (IRBr) e o Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília (CESPE/UnB) comunicam que o candidato poderá solicitar a inscrição exclusivamente via Internet, no endereço eletrônico <http://www.cespe.unb.br/concursos/diplomacia2010>, solicitada no período entre 15 horas do dia 10 de novembro de 2009 e 23 horas e 59 minutos do dia 13 de dezembro de 2009, horário oficial de Brasília/DF.

Eventos - 1o Seminário de Operações de Paz Pró-Defesa

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

A Marinha do Brasil, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e a Universidade de Brasília, no contexto do projeto “O Brasil em missões de paz: inserção internacional, equipes integradas e ação no Haiti”, convidam para o 1o Seminário de Operações de Paz Pró-Defesa, a realizar-se nos dias 16 e 17 de novembro.

O evento se realizará na Escola de Operações de Paz do Corpo de Fuzileiros Navais Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo - CIASC Estrada do Quilombo, s/no - Bananal - Ilha do Governador. Informações adicionais podem ser obtidas nos endereços www.prodefesa.oppaz.mar.mil.br ou www.semoppaz.com.br .

O Brasil entre israelenses, palestinos e iranianos, por José Flávio Saraiva

By Mundorama | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

Inocente a interpretação de que a visita ao Brasil de três líderes do Oriente Médio no intervalo de dias seja coincidência. Cálculo diplomático nacional e oportunidade aberta para os interesses nacionais no jogo de xadrez mantido a distância pelo poder de Washington explicam os fatos e as personagens que desfilam na capital da República nessas semanas animadas de novembro.

O Brasil vem se habilitando a ator global. Deseja estar mais próximo dos grandes temas, para além do emaranhado do primeiro círculo concêntrico da sua influência na América do Sul e das trilhas afro-asiáticas que engendrou na direção dos emergentes da ordem internacional multipolar e sincrética que se instalou no mundo. Os Estados Unidos caminham lentos na realização do prometido em política externa no onírico discurso da vitória eleitoral de Obama há um ano. Ao Brasil e aos Estados Unidos convém uma pauta de cooperação mais estreita. Chegou o bom pretexto, que começou com Shimon Peres, presidente israelense, e segue até o desembarque do chefe de Estado iraniano, Mahmud Ahmadinejad. ([mais...](#))

O caso Angolagate: os interesses individuais nos conflitos internacionais, por Dirceu Bernardes Filho

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

Uma forma eficiente de analisarmos um problema é buscarmos uma explicação estrutural simples que satisfaça nossas indagações. É a chamada regra da parcimônia. Tal como utilizada pelos realistas clássicos, esta regra nos permite, através de uma análise do Sistema Internacional vigente compreender o porquê da deflagração dos conflitos, sejam eles internacionais ou, como no caso em estudo, uma guerra civil que refletia as forças exógenas dentro de um único Estado.

Porém, verificamos, muitas vezes, que tal regra não é suficiente para explicar de maneira plena a eclosão de certos conflitos, ou a continuidade destes. Verifica-se, por vezes, que o papel dos indivíduos é fator preponderante para o estabelecimento da paz ou continuidade da guerra, mesmo quando todos os demais níveis de causalidade, ou “imagens”, na expressão de Waltz, refletem o contrário. ([mais...](#))

Irã e América do Sul: comércio, energia e segurança, por Anaís Medeiro Passos, Camilla Corá & Raquel Tebaldi

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

A visita ao Brasil do presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad em novembro de 2009 é a primeira visita de um chefe de estado iraniano ao país em 50 anos, e deve cumprir a promessa desfeita em março desse ano, quando o líder cancelou uma visita marcada ao país com poucos dias de antecedência e sem esclarecer totalmente os motivos de tal atitude. A visita faz parte de um roteiro pela América Latina, o qual inclui também Bolívia e Venezuela. De acordo com o embaixador do Irã, Mohsen Shaterzadeh, o encontro deve privilegiar acordos comerciais como, por exemplo, a compra de terras brasileiras por empresários iranianos, que estariam interessados em cultivar milho e soja para produção de etanol. Porém, Shaterzadeh também indicou interesses políticos por trás da visita, afirmando que o Brasil é uma das grandes potências econômicas do mundo, e que o governo iraniano acredita que a parceria facilitará a execução de reformas reais nas instituições internacionais, como a ONU (G1, 10/11/09). ([mais...](#))

Evento - SEMINÁRIO INTERNACIONAL “ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA E CONTROLE PARLAMENTAR: FORTALECENDO A DEMOCRACIA”

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

A Câmara dos Deputados e o Senado Federal, por iniciativa da Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência do Congresso Nacional (CCAI) e com o apoio da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, realizará, no dia 1º de dezembro de 2009, o Seminário Internacional Atividade de Inteligência e Controle Parlamentar: Fortalecendo a Democracia. O evento foi proposto pelo deputado Severiano Alves (PMDB-BA), então presidente da CCAI, e tem por objetivo reunir especialistas nacionais e estrangeiros para discutir a importância da atividade de inteligência nos regimes democráticos e seus mecanismos de fiscalização e controle.

Uma vez que país nenhum pode prescindir de serviços secretos, é fundamental que os órgãos de inteligência do Estado operem de acordo com a Constituição e as leis vigentes, em defesa dos direitos e garantias fundamentais, e protegendo o Estado e a sociedade. Para se evitarem abusos, a comunidade de inteligência deve estar sob rígido controle e, nesse sentido, o Poder Legislativo se destaca como instância precípua de controle externo dos serviços secretos. Nesse sentido, um seminário como o que se realizará no próximo 1º de dezembro trará importantes contribuições para o debate sobre o futuro da Atividade de Inteligência e de seu controle.

O evento se realizará no dia 1º de dezembro de 2009, no Auditório Nereu Ramos - Anexo II - Câmara dos Deputados (Brasília-DF), a partir das 9h. Informações adicionais e inscrições [aqui](#).

Para se entender melhor o contexto da visita do Presidente Ahmadinejad ao Brasil..., por Antônio Jorge Ramalho da Rocha

By Mundorama | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

Poucas vezes, a visita de um Chefe de Estado ao Brasil provocou tanta celeuma nos últimos anos. Adiada por causa das controvérsias atinentes às recentes eleições presidenciais no Irã, esta visita se insere no marco do esforço iraniano para multiplicar seus parceiros internacionais, buscando ampliar mercados e reduzir seu isolamento político. Um esforço legítimo, que atende a parcelas progressistas de uma sociedade extremamente complexa, ainda profundamente ignorada no mundo ocidental, particularmente nas Américas. Do ponto de vista de sua inserção internacional, a visita realça os riscos e oportunidades inerentes à nova condição do Brasil no contexto mundial.

Desde que os Estados Unidos listaram o Irã entre os integrantes do “eixo do mal”, o país diversificou seus interlocutores no âmbito internacional. Equivocadamente, o governo Bush tentou isolar o Irã, que reagiu buscando tecnologias, acesso a mercados e financiamentos junto a outros países. A tentativa de isolamento não apenas fracassou, mas contribuiu para fortalecer os conservadores na sociedade iraniana e para criar o único consenso entre os candidatos à Presidência daquele país: o programa nuclear. [\(mais...\)](#)

COP15: Fatos, Fatores e a Possibilidade de Impasse, por Igor Amazarray

By Mundorama | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

Entre os dias 7 e 18 de dezembro ocorrerá em Copenhagen a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2009 (*United Nations Climate Change Conference - COP15*), envolvendo os 192 países membros da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (*United Nations Framework Convention on Climate Change - UNFCCC*).

Uma das principais questões a serem tratadas durante a conferência, de acordo com o *Bali Road Map*, estabelecido na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2007, será o rumo das ações dos membros das Nações Unidas após o ano de 2012, quando o Protocolo de Kyoto expira. No ano de 2007 foi estabelecida a criação da *Ad Hoc Working Group on Long-term Cooperative Action (AWG-LCA)*, uma comissão *Ad Hoc* que trabalhou convencionadamente para chegar a um acordo vinculante a ser assinado no mês de dezembro. ([mais...](#))

Evento - Palestra EUA e a Guerra no Afeganistão - CEBRI

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

O Centro Brasileiro de Relações Internacionais - CEBRI, em parceria com o Consulado Geral dos EUA no Rio Janeiro, convidam para a palestra *EUA e a Guerra no Afeganistão* com Marco Vicenzino.

Marco Vicenzino é fundador e diretor do Global Strategy Project (GSP), uma organização sem fins lucrativos inaugurada pelo Ministro de Relações Internacionais da Itália, Gianfranco Fini, em 2005. Suas áreas de especialização incluem política estratégica internacional, análises de risco geopolítico, conflitos internacionais, política externa dos EUA, terrorismo, e Oriente Médio, com foco no Afeganistão. Frequentemente citado pela mídia internacional, Vicenzino concede entrevistas regulares à BBC, CNN, NBC, Fox e Al Jazeera International, entre outros. Seus artigos foram publicados pelos principais jornais e revistas internacionais, como New York Times, Time Magazine, International Herald Tribune, Financial Times, Le Figaro, FT Deutschland, El País e Al Hayat. Tem proferido diversas palestras e conferências em instituições como o Pentágono e o Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA). Serviu como Conselheiro Estratégico da Unidade de Relações Internacionais do Banco Mundial e como Conselheiro Sênior em Estratégia de Comunicação e Planejamento do primeiro Congresso Mundial de Comunicação para o Desenvolvimento, realizado em 2006 na Itália. Vicenzino foi Vice-Diretor Executivo do International Institute for Strategic Studies-US (IISS-US) sediado em Washington, DC. Foi também professor de Direito Internacional do Departamento de Estudos Internacionais na American University em Washington, DC. Atualmente é membro do Council on Foreign Relations (CFR) e da Atlantik Brücke, de Berlim.

IDIOMA: Inglês (*Não haverá tradução*)

DATA: 03 de dezembro de 2009, quinta-feira, às 15h00

LOCAL: CEBRI, Rua do Russel, 270/ 2º andar - Glória
Rio de Janeiro - RJ

• **INSCRIÇÃO:** pelo site do CEBRI www.cebri.org.br ou enviando nome, instituição, cargo, endereço, telefone, fax, e-mail para: eventos@cebri.org.br

• **INFORMAÇÕES:** (21) 2219-4469 - Walquiria Felizardo ou Maria Julia Torres

Evento - Call for Papers - Brazil, an emerging power? A special issue of RBPI

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

The economic opening of the 1990s prepared Brazil to have an important role in the international system. At the 21st century, the country took out from poverty about twenty million citizens, promoted economic growth, advanced South American integration, kept traditional partnerships with the North, established coalitions with emerging countries and became a leader in several multilateral negotiations.

Revista Brasileira de Política Internacional - RBPI (<http://www.scielo.br/rbpi>) will publish in September 2010 a special issue organized by Amado Luiz Cervo, Professor Emeritus of the University of Brasília.

This number aims at evaluating the performance of Brazil in the international system during the two mandates of Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). Thus, we welcome submissions focused on the following thematic axes: multilateral negotiations agenda, bilateral partnerships, internationalization of the economy, foreign trade, coalitions and regional blocks, energy, environment and security issues.

All submissions should be original and unpublished, must be in the range of 50,000 characters (including spaces and footnotes), must be written in English, including an abstract of less than 70 words [and 3 keywords in English]. Follow the Chicago System (author, date), in accordance with the examples below:

For articles:

CERVO, Amado Luiz (2003). Política exterior e relações internacionais do Brasil: enfoque paradigmático. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Vol. 46, Nº 1, p. 5-25.

For books:

SARAIVA, José Flávio S. , Ed. (2003). *Foreign Policy and Political Regime*. Brasília: IBRI, 364 p.

For documents on the internet:

PROCÓPIO, Argemiro (2007). *A hidropolítica e a internacionalização amazônica*, published at Mundorama.net [<http://mundorama.net/2007/09/13/a-hidropolitica-e-a-internacionalizacao-amazonica/>]. Available on: 18/04/2009.

All contributions will be submitted to blind peer review. Submissions to this special issue should be send to brazilunderlula@ibri-rbpi.org until 30th of June 2010.

A política externa chinesa e a 4ª Conferência do Fórum de Cooperação China-África-2009, por Diego Pautasso

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

O fim da Guerra Fria não representou apenas a derrota da URSS, mas o fim de um ordenamento mundial centrado nos EUA e o início de um período de transição sistêmica. Esta transição tem sido marcada pela perda de vantagens competitivas dos EUA, pela intensificação das rivalidades e competições interestatais e interempresariais e pelo surgimento de novas configurações de poder (ARRIGHI; SILVER, 2001, p. 30-45). Se esta premissa teórica tiver um fundo de verdade, as relações sino-afrianas são representativas destas transformações globais, amplificando a relevância da 4ª Conferência Ministerial do Fórum de Cooperação China-África, ocorrido entre 8 e 9 de novembro de 2009 em Sharm el Sheikh, no Egito. Com efeito, o presente artigo relaciona a ascensão da China (e de sua política externa) com a África através do FOCAC, no quadro de reorganização sistêmica. [\(mais...\)](#)

Os Dez Anos da “Batalha de Seattle”: Lições sobre os Perdedores no Comércio Internacional, por Gustavo Resende Mendonça

By Mundorama | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

No dia 29 de novembro de 1999, a terceira Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio foi iniciada com grandes expectativas na cidade de Seattle, Washington. As delegações reunidas na cidade tencionavam lançar uma nova rodada multilateral de negociações comerciais e, com sorte, ampliar o escopo e a efetividade da OMC. Enquanto alguns temas da agenda negociadora era fundamentalmente técnicos, como a revisão do Acordo Antidumping, outros eram substancialmente controversos. Uma das iniciativas mais polêmicas era a intenção de algumas delegações de incluir cláusulas ambientais e trabalhistas nos acordos comerciais internacionais (FRIEDEN, 2008: 483). [\(mais...\)](#)

Estados Unidos: militarização em curso no Afeganistão, por Virgílio Arraes

By Mundorama | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

No primeiro ano de um governante, extrai-se a medida da distância entre o conjunto de propostas, - apresentado durante a campanha eleitoral - e a sua aplicação no decorrer do mandato - derivada de uma gama de fatores - entre os quais sobressai o grau de dedicação do partido vencedor - ou da coligação - para a consecução de seu plano político ou o de acomodação.

A realidade encarrega-se de lapidar o projeto ofertado à sociedade em forma bruta, ao longo da disputa, de muitas formas. Naturalmente, não há a expectativa plena em uma democracia de uma correlação extremamente próxima entre a apresentação inicial de uma determinada plataforma socioeconômica e a execução final, a não ser em momentos de crise, períodos nos quais a população (ou o Legislativo), sob a eventual chancela do Judiciário, poderia conceder, ainda que temporariamente, poderes excepcionais ao Executivo. [\(mais...\)](#)

Boletim Meridiano 47 - No. 112 - Novembro/2009

By | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

- Para se entender melhor o contexto da visita do Presidente Ahmadinejad ao Brasil..., por Antônio Jorge Ramalho da Rocha
- O Brasil entre israelenses, palestinos e iranianos, por José Flávio Saraiva
- What is at stake in Honduras?, por Sufyan Droubi
- Azerbaijão - a geopolítica do romance de Ali e Nino, por Paulo Antônio Pereira Pinto
- Estados Unidos: militarização em curso no Afeganistão, por Virgílio Arraes
- A Queda, por Antônio Lassance
- A política externa chinesa e a 4ª Conferência do Fórum de Cooperação China-África-2009, por Diego Pautasso
- Poder Político e Regulação do Pré-Sal, por José Alexandre Altahyde Hage
- Resenha do livro "Kissinger e o Brasil", de Matias Spektor, por Thiago Gehre Galvão

Acesse a edição completa em formato [pdf](#) - Clique aqui.

Acesse a edição completa em formato [html](#) - Clique aqui.

Boletim Mundorama No. 27 - Novembro/2009

By Mundorama | Volume 3 - No. 27 - Novembro - 2009

Tópicos

- [1 Artigos](#)
- [2 Eventos](#)
- [3 Biblioteca](#)

Artigos

- Azerbaijão - a geopolítica do romance de Ali e Nino, por Paulo Antônio Pereira Pinto
- What is at stake in Honduras?, por Sufyan Droubi
- Yukio Hatoyama - novas perspectivas de mudança para a política japonesa?, por Rafael José da Silva Lins
- Poder Político e Regulação do Pré-Sal, por José Alexandre Altahyde Hage
- Os Dez Anos da "Batalha de Seattle": Lições sobre os Perdedores no Comércio Internacional, por Gustavo Resende Mendonça
- Estados Unidos: militarização em curso no Afeganistão, por Virgílio Arraes
- A política externa chinesa e a 4ª Conferência do Fórum de Cooperação China-África-2009, por Diego Pautasso
- COP15: Fatos, Fatores e a Possibilidade de Impasse, por Igor Amazarray
- Para se entender melhor o contexto da visita do Presidente Ahmadinejad ao Brasil..., por Antônio Jorge Ramalho da Rocha
- Irã e América do Sul: comércio, energia e segurança, por Anaís Medeiro Passos, Camilla Corá & Raquel Tebaldi
- O caso Angolagate: os interesses individuais nos conflitos internacionais, por Dirceu Bernardes Filho
- O Brasil entre israelenses, palestinos e iranianos, por José Flávio Saraiva
- A Queda, por Antônio Lassance
- Resenha do livro "Kissinger e o Brasil", de Matias Spektor, por Thiago Gehre Galvão

Eventos

- Eventos - 1o Seminário de Operações de Paz Pró-Defesa
- Eventos - Concurso para a carreira de diplomata
- Evento - Lançamento do Número 2/2009 da RBPI
- Evento - Seminário "Além do Muro - 20 Anos da Queda do Muro de Berlim"
- Evento - Seminário de apresentação da obra "Concepts, Histories and Theories of International Relations for the 21th Century: Regional and National Approaches"
- Evento - Call for Papers - Brazil, an emerging power? A special issue of RBPI
- Evento - Palestra EUA e a Guerra no Afeganistão - CEBRI
- Evento - SEMINÁRIO INTERNACIONAL "ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA E CONTROLE PARLAMENTAR: FORTALECENDO A DEMOCRACIA"

Biblioteca

- RBPI - Vol. 52 - No. 2/2009
- Boletim Meridiano 47 - No. 112 - Novembro/2009